



Os alunos da EAD e as dificuldades com os Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Um relato de experiência com alunos do pólo CEDERJ de Natividade/RJ

Lívia Badaró Fabricio¹, Maria das Graças Estanislau Mendonça de Melo de Pinho²,
Aislan Campos Montovani³

¹Mestre em Sociologia Política pela Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF) – professora-tutora do curso de Pedagogia a Distância pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

²Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual Norte Fluminense – professor-tutora do curso de Pedagogia a Distância pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

³Faculdade de Informática de Itaperuna (FAINITA) – professor-tutor do curso de Geografia à Distância pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

liviabadaro@yahoo.com.br, dadaimendonca@yahoo.com.br,
aislanmontovani@yahoo.com.br

Abstract. *This article consists of a pedagogical experience report lived during the first half of 2015 with on line learning of pedagogy and geography courses at a distance from the pole CEDERJ / UAB Natividade RJ. After many reports of difficulties with virtual learning environments (VLE) the tutor three authors of this paper set out to follow a group of students to try to understand the reasons for the reported difficulties and thus be able to get a better overview of the subject and pursue strategies to solutions.*

Resumo. *Este artigo consiste em um relato de experiência pedagógica vivenciada ao longo do primeiro semestre de 2015 com alunos dos cursos de Pedagogia e Geografia a distância do pólo CEDERJ/UAB de Natividade RJ. Após muitos relatos sobre dificuldades com os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) os três tutores autores deste trabalho se propuseram a acompanhar um grupo de alunos para buscar compreender os motivos das relatadas dificuldades e poder assim obter um melhor panorama sobre o assunto e buscar estratégias para soluções.*

1. Introdução

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que tem a tecnologia como grande aliada. A mediação tecnológica é imprescindível para que as distâncias físicas sejam superadas. Essa importância é evidenciada na definição de Moran (2002), quando afirma que a EaD é "o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente".

Este trabalho surgiu de uma experiência em um pólo CEDERJ/UAB, especificamente no pólo de Natividade/RJ. O CEDERJ é um consórcio universitário do estado do Rio de Janeiro que oferece cursos de ensino superior das principais universidades públicas presentes no estado através de pólos presenciais espalhados pelo interior do território fluminense. UAB é a Universidade Aberta do Brasil, instituição do governo federal, que auxilia no fomento dos cursos de EaD e que no estado do Rio de Janeiro tem parceria com o CEDERJ.

Apesar de ser uma modalidade a distância, a mesma conta com um suporte presencial nos pólos onde os alunos tiram dúvidas com professores-tutores. Nós, enquanto professores-tutores presenciais, temos contato próximo com os alunos que frequentam o pólo para participar das tutorias, entregar e realizar avaliações, tirar dúvidas, etc.

Através de nossa experiência temos percebido, ao longo de anos, muitos relatos de alunos sobre dificuldade com os meios tecnológicos. Devido às constantes queixas decidimos observar e acompanhar a trajetória de alguns alunos durante um semestre letivo, no caso, o primeiro semestre de 2015.

Esse acompanhamento ocorreu com o objetivo de conhecer melhor as dificuldades que os alunos da EaD enfrentam em relação aos meios tecnológicos que utilizam para estudar e assim poder montar um panorama que permita a promoção de atitudes em prol de melhorias.

2. O Ensino em um pólo CEDERJ/UAB

Atualmente existem 32 pólos CEDERJ/UAB espalhados por todo estado do Rio de Janeiro¹. São 15 cursos de graduação disponíveis em consórcio com as maiores universidades públicas do estado: UFRJ, UERJ, UNIRIO, UFRRJ, UFF, UENF e CEFET. Cada pólo possui um número específico de cursos, e o de Natividade, alvo deste trabalho, possui dois: Pedagogia (UNIRIO) e Geografia (UERJ).

Os alunos se inscrevem para os cursos e são selecionados através de exame vestibular ou pela nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)². Quando ingressam na graduação participam de uma aula inaugural onde é explicado como funciona o sistema, as tutorias, avaliações, o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), etc.

Sobre a metodologia dos cursos, o informativo do *site* oficial revela:

Nossos cursos de graduação à distância permitem que o aluno estude no local e horário de sua preferência, seguindo um cronograma. Para isso, ele conta com material didático especialmente elaborado, além do apoio de tutoria presencial, nos próprios pólos, e a distância, por telefone (0800) ou pela internet. Não há aulas presenciais diárias, mas algumas

¹ Informações reportadas do endereço eletrônico: <http://cederj.edu.br/cederj/cursos-x-polos/>

² Informações reportadas do endereço eletrônico: <http://cederj.edu.br/cederj/vestibular-cederj/>

disciplinas exigem um número mínimo de presença no pólo para a execução das aulas práticas de laboratório, trabalho de campo, trabalhos em grupo, além dos estágios curriculares obrigatórios³.

Como essa modalidade de ensino depende de tecnologia para fazer a mediação, e atualmente a tecnologia utilizada é a informática, os alunos desses cursos precisam saber lidar com ela para conseguir realizar seus estudos. Através de computadores e de internet os alunos se conectam aos chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), onde encontram informações acadêmicas, material didático, avisos, fóruns, *chats*, *e-mail*, vídeos com aulas ou variados com temas relacionados às aulas, etc.

Navegar nesses ambientes nem sempre é fácil. Mesmo alunos com certo conhecimento de informática podem ter dificuldades, principalmente no início, porque são muitas informações novas. O AVA é diferente dos outros ambientes virtuais que a maioria costuma utilizar em sua rotina.

Para habituar os alunos ao AVA, todos os cursos oferecem durante o primeiro período, uma disciplina de informática, geralmente chamada Informática Instrumental. Ao se matricular em nessa disciplina os alunos fazem um teste de proficiência. Esse teste analisa se os alunos têm ou não habilidade com informática e se são capazes de utilizar os meios virtuais necessários durante o curso.

Quando são informados sobre essa obrigação muitos alunos ficam reticentes e afirmam que já utilizam muito computadores e internet e não precisam desse teste e nem de cursar a disciplina. No entanto, não é possível prosseguir nos cursos sem o teste e no momento da realização do mesmo, a grande maioria apresenta dificuldades. Muitos alunos, mesmo com experiência em informática, não conhecem o AVA utilizado e nem têm costume de utilizar o sistema operacional adotado pela instituição. O CEDERJ utiliza o Linux como sistema operacional em seus computadores, e como Ambiente Virtual de Aprendizagem a plataforma MOODLE.

Os alunos aprovados no teste de proficiência são dispensados de frequentar tutorias presenciais, mas continuam cursando a disciplina, tendo que realizar todas as avaliações, a distância e presenciais. Os considerados reprovados têm a obrigação de frequentar um mínimo de tutorias presenciais para prosseguir. Por fim, constatamos que até os alunos que não precisariam de participar das tutorias presenciais acabam frequentando, pelo menos no início, devido à dificuldade que eles encontram com o AVA.

Durante todo o curso o aluno cumpre algumas exigências presenciais, como a realização de pelo menos duas avaliações por disciplina durante o semestre. No entanto a maioria da carga horária de estudos ocorre individualmente com ajuda do AVA. É pela plataforma que o aluno baixa material; participa de fóruns, chats e videoconferências; entra em contato com professores coordenadores de disciplina; envia trabalhos, etc. Sendo assim, é fundamental que ele consiga navegar sem

³ Informações reportadas do endereço eletrônico: <http://cederj.edu.br/cederj/metodologia/>

problemas. Algumas disciplinas possuem livros impressos, que são distribuídos todo semestre, mas outras só possuem material disponibilizado virtualmente. Além disso, mesmo as disciplinas com livro acabam disponibilizando no AVA algum material complementar.

3. Resultados e Discussões

Além das constantes queixas sobre dificuldades, outra questão que nos fez olhar melhor para o problema foi o alto índice de evasão. Não é objetivo específico deste trabalho avaliar isso, no entanto não podemos ignorar que um dos motivos para que alunos desistam possa ser a dificuldade em lidar com as tecnologias que fundamentam a EaD hoje.

Ouvimos muitos alunos desesperados falando em desistir de estudar. Muitos ficam frustrados quando não conseguem realizar determinadas atividades e dizem que se acham incapazes de aprender. Com esse nosso acompanhamento acreditamos que conseguimos ajudar alguns alunos a não desistir. Além de tirar dúvidas acabamos dando apoio moral, com isso percebemos que os alunos se sentiram amparados e estimulados a superar alguns obstáculos.

Durante um semestre letivo acompanhamos um grupo de alunos que tinha uma frequência regular no pólo. Foram cerca de 15 alunos que observamos melhor, por terem uma boa frequência, no entanto outros que iam esporadicamente também foram alvo de observações.

Nesse período nos deparamos com muitas queixas. Geralmente esses alunos que mais frequentam são os que dizem sentir mais dificuldades. Durante a tutoria de Informática Instrumental os alunos demonstraram ter mais dificuldades quando precisavam:

- Utilizar computadores com o sistema operacional Linux;
- Participar de fóruns e *chats* na plataforma (ou AVA);
- Visualizar, baixar e/ou salvar material didático da plataforma;
- Localizar avisos e diferentes informações na plataforma;
- Enviar e visualizar *e-mails* pela plataforma;
- Enviar arquivos pelos *links* da plataforma;
- Anexar arquivos pelos meios da plataforma;
- Realizar videoconferência pela plataforma.

Percebemos que as principais dificuldades estão relacionadas às especificidades dos meios tecnológicos utilizados pelo CEDERJ. Muitos alunos

desconheciam totalmente o AVA, o que torna compreensível o grande número de queixas.

Ao questionarmos sobre que consequências as dificuldades estavam trazendo no andamento do curso alguns dos principais relatos foram:

- Perda de prazo de atividades;
- Impossibilidade de obtenção de material que deveria ser baixado;
- Erro ao baixar algum material;
- Desencontro de informações que geram inúmeros transtornos;
- Impossibilidade de envio de tarefas;
- Erro no envio de tarefas;
- Falha na comunicação.

Ao navegarmos pela plataforma notamos a ausência de tutoriais e qualquer tipo de explicativo que possa ajudar os alunos. Isso dificulta o entendimento e faz com que os mesmos se desesperem muitas vezes e busquem “socorro” com os professores-tutores presenciais.

O professor-tutor presencial é um importante recurso humano na EaD. Além de ensinar sobre suas disciplinas específicas, esse profissional fornece um amparo aos alunos e é sempre solicitado por eles para “resolver” inúmeras questões.

Moreira, Arnold e Assupção (2006) afirmam que a EaD possibilita uma aprendizagem independente. Para eles, nessa modalidade o aluno aprende muitas coisas como, por exemplo, lidar melhor com o tempo, ser mais independente, ser mais responsável, adquirir ritmo e métodos próprios de aprendizagem, etc. No entanto se a tecnologia for um entrave nada disso acontece.

Percebemos com este trabalho que os alunos vão adquirindo autonomia, vão alcançando uma certa independência ao longo do curso. Acreditamos que o apoio no início é fundamental para que os problemas sejam reconhecidos, resolvidos e que não se tornem um impedimento ao prosseguimento dos estudos na EaD.

A instuição de ensino e os profissionais envolvidos devem oferecer todo um aporte para que o aluno consiga superar as possíveis dificuldades. A tecnologia por si só não resolve isso. É preciso um esforço humano. Dessa forma indica Kenski (2006) que afirma que: “As tecnologias digitais de informação e comunicação disponíveis para o oferecimento de cursos on-line não criaram, por elas mesmas, uma nova educação. Longe disso”. As tecnologias permitem a mediação, mas o esforço para possibilitar é humano. O autor completa que as tecnologias “(...) não pensam, não elaboram estratégias pedagógicas, não implementam ou aprimoram metodologias” (KENSKI, 2006, p. 79). Dessa forma acreditamos que estudos, como este que estamos propondo, podem ajudar a identificar problemas e pensar em estratégias que possibilitem uma melhoria no aprendizado.

Os diferentes meios tecnológicos devem ser usados para promover um diálogo intenso entre alunos e professores. Os problemas podem e devem ser resolvidos em conjunto, de maneira colaborativa. Os AVA, com suas diversas ferramentas de interação, têm grande potencial para se tornarem ambientes onde exista colaboração.

Acreditamos que os AVA precisam ser sempre revistos, reavaliados e aprimorados. A instituição precisa conhecer as dificuldades dos alunos e desenvolver atitudes que possibilitem um melhor aprendizado. A tecnologia deve ser uma aliada e não um entrave para que alunos alcancem seus objetivos.

4. Considerações Finais

Acreditamos que todo o processo de aprendizagem deve ser avaliado. Não adianta aprovar e reprovar alunos sem acompanhar suas dificuldades e valorizar suas superações. Apesar da modalidade ser a distância, não pode faltar uma proximidade na relação entre instituição, alunos e professores.

A evasão na EaD é muito grande, e acreditamos que as especificidades da modalidade podem ser um dos diferentes e complexos motivos da questão. Este nosso trabalho, além de dar um panorama sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, ajuda a refletir sobre o papel do professor-tutor presencial. Esses profissionais, que podem ter contato próximo com os alunos, são de fundamental importância para que muitos não desistam e consigam superar as barreiras que encontram.

As dificuldades reveladas, em sua maioria, ocorrem porque o AVA é algo totalmente novo para a maioria dos alunos. Mesmo os que têm costume em navegar na internet não conhecem as particularidades do mesmo.

Acreditamos que este trabalho ofereceu um breve panorama que pode ser usado para se pensar em estratégias que possam ajudar na superação das dificuldades relatadas.

5. Referências

KENSKI, Vani M. **Avaliação em movimento: estratégias formativas em cursos online**

AulaNet "In" SANTOS, Edméa; SILVA, Marcos. Avaliação da Aprendizagem em Educação On-line, Editora Loyola, 2006.

LUZ, René de Carvalho. **A avaliação da aprendizagem no ensino à distância**. Monografia. ESAB. Salvador, 2007.

MORAN, Jose Manuel. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/textos.htm>. Acesso em 12 mar. 2015.

MOREIRA, Mercia; ARNOLD, Stela Beatris Torres; ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo. "A EAD no processo de democratização do ensino superior no Brasil" In: **Desafios da educação e distância na formação de professores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância/Ministério da Educação, 2006.

OTERO, Walter Ruben Iriondo. **Educação a distância: desenvolvimento de habilidades cognitivas de alto nível em e-learning**. Florianópolis, 2008.



Congresso Integrado da
Tecnologia da Informação
2015